



## **DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: HANSENÍASE UMA ENDEMIAS OCULTA**

Fabício dos Santos Ritá<sup>1</sup>  
Claudimir Silva Santos<sup>2</sup>  
Carlos César Couto<sup>3</sup>  
Valquiria Mikaela Rabelo<sup>4</sup>  
Lucineide Queiroz<sup>5</sup>

### **RESUMO**

As informações sobre as doenças negligenciadas e seu impacto sobre a saúde pública evidenciam a importância de ações de busca ativa nos municípios e a instrumentalização das equipes de saúde para a identificação e monitoramento da Hanseníase, sendo o meio ambiente um condicionante para a ocorrência das doenças. Preparar os profissionais de saúde da atenção primária e as comunidades que fazem parte das unidades é uma importante ferramenta de promoção da saúde e alcance para os Objetivos do Desenvolvimento sustentável. Oportunizar oficinas e treinamentos práticos baseados em evidências e nas realidades vivenciadas pelos municípios auxiliam ativamente na detecção e identificação da Hanseníase precocemente. O objetivo deste trabalho consiste em promover os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Prefeitura Municipal de Muzambinho, aplicando o ODS-3, ODS-4 e ODS-17, por meio de parcerias entre Instituições de Ensino, através de treinamentos e ações práticas na identificação e diagnóstico da Hanseníase. Bem como realizar o levantamento de possíveis casos da doença no Município. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Município de Muzambinho/MG, em parceria com a Secretaria Municipal de Muzambinho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e Divisão de Dermatologia do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), através da Disciplina de Saúde Ambiental. A Atividade ocorreu no 1º e 2º semestre de 2024 com participação de 62 profissionais municipais, 250 alunos do Curso Técnico em Agropecuária, de 70 alunos do Curso Técnico em Enfermagem e 22 acadêmicos de Medicina da USP/RP. A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani, adaptado para realidade da Prefeitura Municipal, de acordo com as seguintes etapas: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social final. Os resultados alcançados evidenciam a motivação e o envolvimento dos participantes na proposta, bem como a importância da troca de experiências entre agentes comunitários, enfermeiros e médicos, reafirmando a importância da busca ativa e da educação em saúde em um cenário de desinformação sobre a doença.

**Palavras-chave:** Doença Negligenciada. Promoção da Saúde. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Atenção Primária.

<sup>1</sup> Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente – EAD, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho.

<sup>2</sup> Professor do Curso Técnico em Agropecuária, Doutor em Promoção da Saúde, IFSULDEMINAS/campus Muzambinho.

<sup>3</sup> Estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho- IFSULDEMINAS.

<sup>4</sup> Professora de Biologia, Mestra, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

<sup>5</sup> Professora, Especialista, Secretaria Municipal de Saúde de Muzambinho.



## INTRODUÇÃO

A Hanseníase, é considerada uma doença negligenciada, pelo reduzido orçamento que recebe dentre as Políticas Públicas de Saúde que poderiam contribuir para sua identificação, rastreamento, monitoramento, avaliação, diagnóstico e tratamento. Possui causa bacteriana, crônica, é transmissível, e causada pelo *Mycobacterium leprae*, que tem por afinidade os nervos periféricos (PEGAIANI et al, 2023).

A doença compromete a força muscular e capacidade do indivíduo em exercer atividades básicas em seu cotidiano, acometendo os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos) podendo causar impactos nos olhos e órgãos internos (JESUS et al., 2003).

Representa um importante problema de saúde pública em diferentes localidades, por estar relacionada com a convivência entre indivíduos no ambiente intradomiciliar, comumente familiares, gerando exclusão e afastamento social. Além por apresentar preconceito e estigmas sociais advindos do passado, onde a religião tratava a condição como um castigo divino. O Brasil ocupa o segundo país no ranking de casos mundiais da doença (INÁCIO & INVERNIZZI, 2019).

Ações de rastreamento e confirmação de casos da doença possibilitam indicadores de saúde com grande importância, pois se trata de uma doença que gera vergonha e exclusão pelo estigma, afastando o indivíduo da coletividade e ao mesmo tempo dificultando as ações de assistência em saúde na atenção primária (SALVADOR et al., 2021)

O objetivo deste trabalho consiste em promover os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Prefeitura Municipal de Muzambinho, aplicando o ODS-3, ODS-4 e ODS-17, por meio de parcerias entre Instituições de Ensino, através de treinamentos e ações práticas na identificação e diagnóstico da Hanseníase. Bem como realizar o levantamento de possíveis casos da doença no Município.



## METODOLOGIA

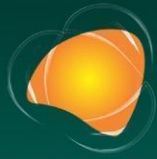
Trata-se de um estudo descritivo (estudo de caso) de acordo com os fundamentos em Barros e Lehfeld (2007), realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, no Estado de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Municipal de Muzambinho e Divisão de Dermatologia do Departamento de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). O Público-alvo foram os profissionais da atenção primária (Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros e Médicos), através da Disciplina de Saúde e Ambiental e contou a colaboração do Presidente da Associação Brasileira de Hansenologia SBH). A Atividade ocorreu no 2º semestre de 2024 com participação de 62 profissionais municipais, 250 alunos do Curso Técnico em Agropecuária, de 70 alunos do Curso Técnico em Enfermagem e 22 acadêmicos de Medicina da USP/RP.

Foram utilizados recursos audiovisuais sobre a Hanseníase, utilização de folders cedidos pela SBH, apresentação do conteúdo através de oficinas síncronas através da Plataforma Google meet nos dias 02/07 e 23/07, e execução presencial dos conteúdos abordados na prática através do acompanhamento de avaliações em 06 e 07/08 na Unidade de Saúde Vila Lima e nos dias 17/08 e 17/09 no laboratório de Ciências da Saúde do campus.

A prática pedagógica foi conduzida utilizando princípios da Pedagogia Histórico-Crítica tendo como base Saviani (2008) adaptado para realidade da Secretaria Municipal de Saúde de Muzambinho, em acordo com as seguintes etapas:

**Prática social inicial:** Ação mediadora com introdução sobre os estigmas sociais e culturas da Hanseníase, distribuição geográfica mundial, epidemiologia, sinais e sintomas e diagnóstico, estimulando os participantes a dividirem o conhecimento e conceitos já presentes em suas vivências (senso comum) e apresentando novos conhecimentos mais elaborados e científicos. Envolvidos: Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, Médicos, alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

**Problematização:** Com auxílio de exemplos práticos e estudos de casos foram realizadas perguntas enfatizando as possíveis situações de diagnóstico e avaliação a doença, demonstrando a preocupação e importância da capacitação aos profissionais da atenção primária. Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.



## EXTREMOS CLIMÁTICOS: **IMPACTOS ATUAIS** E RISCOS FUTUROS

**Instrumentalização:** A equipe atuou introduzindo um novo conhecimento dando elementos para o participante comparar o que já sabia e os novos conhecimentos, tendo como base a tomada de decisão (avaliação neurológica, número de lesões, sensibilidade, e história clínica). Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.

**Catarse:** Ação mediada através do encontro presencial com a execução prática do treinamento teórico e por um “Plano de Trabalho nas Unidades” para que os participantes relatassem o seu aprendizado e explorassem sua experiência afim de identificar dificuldades e facilidades durante os procedimentos. Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.

**Prática social final:** Momento de interação entre os mediadores e os grupos de participantes, buscando relacionar as atividades com sua realidade e propondo mudanças. Ao final foi realizada a “foto dos profissionais capacitados” em prol de um atendimento mais assertivo e humanizado a fim de motivá-los a novas experiências. Envolvidos: Enfermeiros e Médicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de treinamento teórico contaram com a presença de 44 Agentes Comunitários de Saúde, 09 Enfermeiros e 09 Médicos, resultando na capacitação de 100% da atenção primária do Município. O que confere ao município a qualificação e a sensibilização sobre as dinâmicas relações entre a saúde e o meio ambiente. Bem como destaca a relevância da observação da Agenda 2030, como uma ação global, em busca do alcance dos ODS's (Figura 01, 02 e 03).

No treinamento das equipes de saúde, os Agentes Comunitários de Saúde, que vão até as casas para realizarem suas visitas e o cadastramentos das famílias, foram fornecidas informações importantes sobre a aplicação da ferramenta de seleção, que são os questionários de suspeição de Hanseníase (QSH), bem como foi oportunizado o espaço para que relatassem suas dificuldades e anseios em relação à cobertura de suas áreas de atuação. Destacou-se principalmente a observação das estruturas das moradias, tipo de moradia, número de integrantes na família e história familiar da doença, bem como local, tipos e números de lesões (Figura 04, 05, e 06).



Figura 01, 02 e 03: Treinamento da Equipe de Atenção Primária do Município  
(Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 02/07/2024)

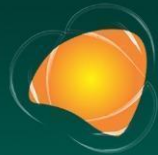


Figura 04, 05 e 06: Treinamento dos Enfermeiros e Médicos na UBS Jardim Paraíso  
(Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 23/07/2024)

Os Enfermeiros e Médicos foram capacitados na semana seguinte, receberam informações sobre os protocolos de tratamento da doença e assistência em saúde, receberam os estesiômetros para realizarem as avaliações de sensibilidade, bem como foram orientados ao correto preenchimento da avaliação neurológica simplificada. Durante o treinamento dialogaram sobre os casos de recidiva no município e quais as terapias indicadas nestas condições.

Considerando que o trato respiratório constitui a mais provável via de entrada do bacilo no corpo da população, a detecção o mais rápido possível, contribui para uma menor disseminação da doença na comunidade onde ela está inserida (BRASIL,2022).

A Avaliação dos resultados obtidos através das práticas com a comunidade e as execuções dos conteúdos adquiridos permitiram a realização das ações de 17/08 e 14/09 para avaliação de 100 potenciais pacientes através da Avaliação neurodermatológica que ocorreu no Laboratório do campus.



O levantamento total dos QSH foram de 5.000 municípios, com expectativa de 10.000 até Dezembro de 2024 ( Figura 06, 07 e 08).



Figura 06, 07 e 08: Registro das ações no Laboratório de Ciências da Saúde do campus Muzambinho (Fonte: Arquivo pessoal do Autor, 17/08/2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção primária é a porta de entrada aos serviços de saúde, sendo composta por profissionais multidisciplinares que prestam assistência direta às famílias. Sendo assim, torna-se indispensável momentos de capacitação e de treinamento para que os pacientes que apresentem sinais e sintomas de Hanseníase possam ser identificados e devidamente tratados, fornecendo dados em saúde para ações de prevenção, promoção da saúde e educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 160 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Hanseníase. Boletim Epidemiológico 2022; n. especial.
- INÁCIO, M.; INVERNIZZI, N. Nanotecnologias para doenças negligenciadas no Brasil: trajetórias de pesquisa, incentivos e perspectivas. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 41, n. 1, e45769, 2019.
- JESUS, I. L. R. DE . et al.. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 143–154, jan. 2023.
- PEGAIANI, K. N. A. et al.. Conferências de saúde e a hanseníase: ditos e silenciamentos sobre a doença negligenciada e seus estigmas. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e210889pt, 2023.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SALVADOR, P.T.C.O; ALVES, K.Y.A; COSTA, T.D; LOPES, R.H; OLIVEIRA, L.V; RODRIGUES, C.C.F.M. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saude 2021; 6:1-8.